



## CARTA AOS FÓRUNS ESTADUAIS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

Brasília, 23 de maio de 2016

Companheiras e companheiros da Economia Solidária,

No mês de março, durante a reunião de sua coordenação nacional, o Fórum Brasileiro de Economia Solidária lançou uma carta aberta na qual tornava pública sua opção de colocar-se em defesa da democracia, chamando sua base para as manifestações de rua. A participação do Movimento de Economia Solidária em muitas frentes de lutas em diferentes estados brasileiros, somando-se a outros movimentos sociais em defesa do Estado Democrático de Direito traduzia, na prática, aquilo que a carta expressava em seu conteúdo.

De lá para cá, a situação em nosso País agravou-se, especialmente com a consumação de mais uma etapa do golpe em curso, que foi a admissão do processo de impeachment pelo Congresso Nacional e o afastamento da Presidenta Dilma Rousseff, instalando em nosso país um 'governo' ilegítimo. Esse 'governo' usurpou o poder por meio de alianças com políticos corruptos e acusados de inúmeros crimes, com uma mídia de alcance nacional extremamente reacionária, com o grande capital, com uma elite branca, machista, homofóbica e ruralista, e, somando-se a isso, com um judiciário omissivo e conivente.

Esse perfil dos apoiadores do golpismo ficou muito claro com a equipe ministerial empossada na última semana.

O que estamos vivendo desde o dia 12 de maio é um verdadeiro desmonte das políticas sociais conquistadas a partir de duras lutas pela classe trabalhadora, a exemplo da extinção de ministérios que eram centrais para a execução dessas políticas, tais como o Ministério da Cultura (MinC) e o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Estamos acompanhando as constantes ameaças de redução dos direitos trabalhistas, reforma da previdência, encolhimento do SUS, novas normas do Minha Casa, Minha Vida, redução do orçamento do Bolsa Família, entre outras estratégias de desarticulação e retrocessos no tocante às pautas sociais e de garantia de direitos.

Estamos ouvindo os discursos que ameaçam e criminalizam os movimentos sociais. Discursos que liberam o Estado do dever de implementar e universalizar o acesso a políticas públicas de educação, de saúde, de seguridade, entre tantas outras garantias constitucionais.

Portanto, este momento histórico exige de nós, movimento de Economia Solidária, um claro posicionamento que deve se consolidar a partir das bases do movimento em todo o País.

Nosso movimento, nos últimos 13 anos, alcançou conquistas significativas como a criação da Secretaria Nacional de Economia Solidária – SENAES/MTE, no âmbito do Ministério do Trabalho e Emprego, que possibilitou o fomento das políticas públicas de economia solidária no Brasil. Diversas leis estaduais e

municipais foram aprovadas, fortalecendo a geração de trabalho e renda em inúmeros empreendimentos de economia solidária.

Na carta política final da V Plenária Nacional de Economia Solidária, afirmamos que a “Economia Solidária é um contraponto ao capitalismo”, que luta para “defender os direitos sociais, políticos e econômicos” dos trabalhadores e trabalhadoras, especialmente aqueles em situação de maior vulnerabilidade. Afirmamos também que “a economia solidária se alia aos movimentos sociais comprometidos com a construção de uma sociedade justa e solidária no Brasil, na América Latina, no Caribe e no mundo”; conclamamos a “união de forças na construção de agendas comuns na defesa do bem viver, da cooperação, e da autogestão para os povos das águas, das florestas, do semiárido, dos pampas, dos cerrados e do pantanal”.

Portanto, diante deste compromisso e da atual conjuntura, o FBES firma o seguinte posicionamento:

- Não reconhecemos a legitimidade deste governo. Ele é interino, ilegítimo e fruto de um processo de impeachment inconstitucional, pois não há comprovação de crime de responsabilidade na gestão de Dilma Rousseff;
- Não abrimos mão da política pública. Mas não podemos, como movimento, nos sentar à mesa com um governo ilegítimo, sob a pena de legitimá-lo. Será necessário, portanto, lutar nas ruas para que, reestabelecido o Estado Democrático de Direito, se reconstrua a política pública de economia solidária. Até lá, nosso caminho será o de fortalecer a autogestão, a partilha, a solidariedade e as estratégias de sustentabilidade, buscando criar e fortalecer redes de cooperação em todos os âmbitos, inclusive internacional.

Diante disso, conclamamos os fóruns de economia solidária de todo o Brasil a:

1 - Realizar encontros para discutir a atual conjuntura, fazendo memória das conquistas da economia solidária nas últimas décadas e localizando o cenário dessas conquistas. Construir, coletivamente, uma carta de cada fórum estadual com as reflexões e o posicionamento e encaminhar ao FBES até o dia 31 de maio;

2 - Tirar posicionamento político (para a ação), identificando as articulações que reúnem outros movimentos sociais de defesa da democracia e somando-se a elas;

3 - Realizar um processo de amplo debate com as bases (grupos e entidade de apoio) e movimentos sociais parceiros em todos os estados;

4 - Implantar comitês de resistência e de defesa da democracia nos grupos produtivos, nas redes, nos centros de comercialização, nos pontos fixos e nas organizações de apoio, criando coordenações para articularem ações e disseminarem informações nas comunidades (combater o poder da mídia única e garantir o direito à informação precisa ser bandeira da economia solidária nesta conjuntura histórica);

5 - Imprimir materiais que denunciem o golpe, informem o que é a economia solidária e o porquê ela é contrária a este governo. Devemos fazer isto em todos os espaços de visibilidade, sejam eles em nossas comunidades, nas feiras, em eventos, dentre outras oportunidades.

6 - Realizar boicotes econômicos a empresas golpistas – #180diassemGlobo - e aos produtos de multinacionais – ex: Coca-cola, AMBEV, óleo de soja (qualquer marca);

7 - Intensificar o consumo responsável;

8 - Fortalecer e dinamizar as articulações estaduais e territoriais para fazer acontecer os Planos Estaduais de Economia Solidária.

9 – E mais do que nunca, fortalecer nossos fóruns estaduais e o FBES, valorizando nossas formas de sustentabilidade alternativas como o nosso caixinha e outras ações de auto-financiamento.

Companheiras/os da economia solidária, há um poema que nos diz:

“[...] Na primeira noite eles se aproximam  
e roubam uma flor  
do nosso jardim.  
E não dizemos nada.  
Na segunda noite, já não se escondem;  
pisam as flores,  
matam nosso cão,  
e não dizemos nada.  
Até que um dia,  
o mais frágil deles  
entra sozinho em nossa casa,  
rouba-nos a luz, e,  
conhecendo nosso medo,  
arranca-nos a voz da garganta.  
E já não podemos dizer nada. [...]”

Autor: Eduardo Alves da Costa

Eles ainda não arrancaram nossas flores, porque elas florescem na nossa resistência. E tampouco arrancaram nossas vozes. Eles as ouvirão todos os dias nas praças e ruas deste País, até que retomemos a democracia roubada.

Finalizando, lembramos também a frase que animou a América Latina durante sua luta contra a implementação do projeto neoliberal na década de 1990: “De pé e nunca de joelhos”.

**PERMANEÇAMOS DE PÉ, COMPANHEIRAS E COMPANHEIROS!**

**VIVA A LUTA E VAMOS PRAS RUAS!**

**Fórum Brasileiro de Economia Solidária**